

# Sarney é todo elogios para o presidente

Senador destaca trabalho do petista Weffort e faz críticas ao pemedebista Klein

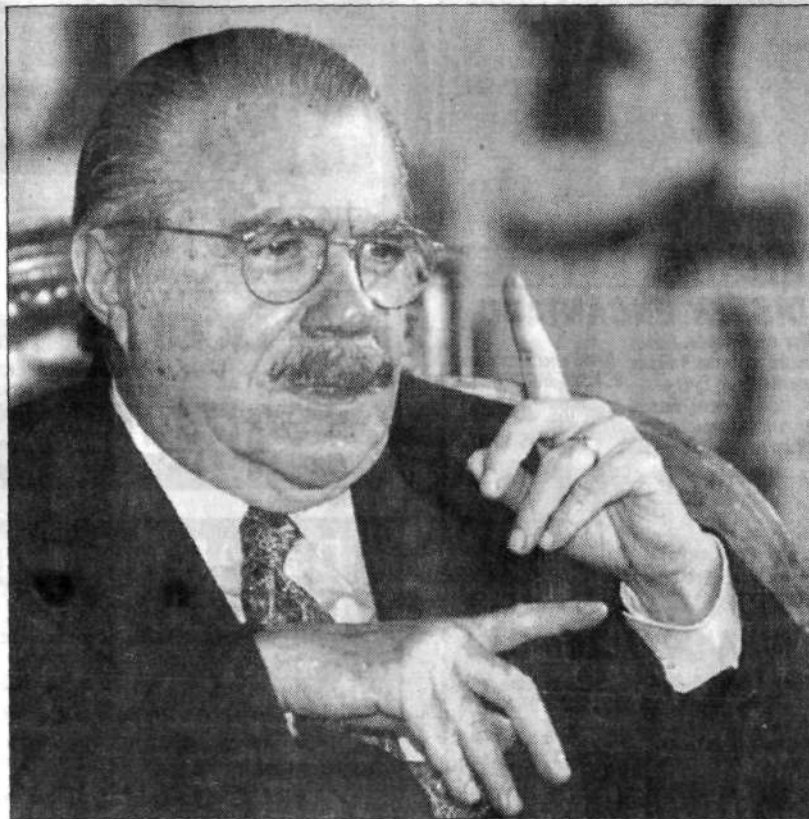
Jorge Bastos Moreno

• BRASÍLIA Pela primeira vez desde que Fernando Henrique Cardoso assumiu a presidência da República, o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), elogiou o Governo. Ele destacou as realizações na área social e considerou que, caso seja aprovada a emenda da reeleição, isso significará, na prática, a recondução automática de Fernando Henrique ao poder por mais quatro anos.

Bem diferente do Sarney que sempre criticou o governo Fernando Henrique, o ex-presidente, integrante da comitiva presidencial que embarca hoje à Portugal, destacou principalmente o trabalho do petista licenciado Francisco Weffort à frente do Ministério da Cultura e foi veemente no reconhecimento do que o tucano Paulo Renato tem feito no ministério da Educação.

A única exceção nos elogios foi, estranhamente, relacionada a uma pasta que está nas mãos de seu partido, a dos Transportes. Na opinião de Sarney, o ministro, lo pemedebista Odacir Klein, não está fazendo nada.

— É admirável o trabalho que o ministro Francisco Weffort vem fazendo em termos de restaurações, inspirado no desejo do presidente Fernando Henrique e com o estímulo do ministro das Comunicações Sérgio Motta, através do sistema Telebrás — observou o ex-presidente, acrescentando que o ex-secretário-geral do PT e



SARNEY: CRÍTICAS só a Odacir Klein que ocupa o Ministérios Transportes

hoje ministro da Cultura, tem conseguido resgatar as atividades que o seu governo incentivou e que foram destruídas no governo de Fernando Collor de Mello.

O único reparo que o senador fez ao ministro — assim mesmo com muita reserva — foi o fato de Weffort ter se desentendido com dois ex-colaboradores que, na avaliação do ex-presidente, são pessoas de competência inquestionável: os poetas e escritores

Ferreira Goullart e Afonso Romano de Sant'Anna.

A única crítica mais contundente que o senador José Sarney fez ao governo Fernando Henrique foi em relação ao ministério dos Transportes, coincidentemente comandado por um integrante do seu próprio partido. Segundo Sarney, esse ministério não faz nada e deixou as estradas brasileiras em situação calamitosa. Ao ser lembrado de que o próprio Fer-

nando Henrique Cardoso chegara a elogiar o trabalho desse Ministério — principalmente no que se refere à recuperação das malhas rodoviárias e ferroviárias — Sarney fez uma observação:

— Só se for no céu. Porque aqui na Terra esse ministério tem sido um verdadeiro desastre — ironizou o ex-presidente.

O senador José Sarney afirmou também que está convencido de que o Plano Real tem favorecido as camadas mais baixas da população. O ex-presidente, porém, fez questão de reiterar sua posição contrária a que o plano se sustente apenas dentro de uma política cambial e de juros altos. Apesar da ressalva, o senador não poupou elogios para o que classificou como “competência e correção da equipe econômica” do governo Fernando Henrique.

O autor do programa de distribuição gratuita do leite e responsável por uma política assistencialista duramente criticados pela primeira-dama Ruth Cardoso garante que, ao contrário do que fora divulgado, em momento algum se sentiu atingido por esses comentários:

— Tenho o maior respeito e admiração pelo trabalho da dona Ruth. Meu governo, mais cedo do que eu esperava, já foi generosamente julgado pela história e pelo povo. Eu acredito e defendo o trabalho do Comunidade Solidária. É um trabalho sério e feito com muita dedicação — disse o senador Sarney.

16. III 1996  
GLOBO

Ailton de Freitas/15-4-95